

Checklist de Prevenção, Políticas e Procedimentos: Lidar com a Violência Sexual em Contextos Humanitários e de Desenvolvimento

Sumário Executivo

A violência sexual, quer dentro quer fora de situações de conflito, é um fenómeno global reconhecido. Embora só recentemente se tenha começado a falar sobre esta problemática, a violência sexual contra trabalhadores de ajuda humanitária² não é um problema novo ou emergente. No entanto, também não é um problema sem solução.

Atualmente, **86%** dos humanitários indicam que conhecem casos de colegas que foram vítimas de violência sexual no trabalho

Metodologia

A Report the Abuse (RTA) elaborou a sua primeira publicação, a *Checklist de Prevenção, Políticas e Procedimentos* («*Checklist*»), com base em diversos métodos de investigação, incluindo: a análise de políticas e procedimentos de várias organizações humanitárias e para o desenvolvimento; a procura de melhores práticas em políticas e procedimentos de recursos humanos, gestão de risco e segurança, abuso e exploração sexual, assédio sexual e/ou violência sexual; e a análise de dados recolhidos através do inquérito.

Preparação e Resposta à Violência Sexual – Conclusões Atuais

A RTA investigou um total de 92 organizações humanitárias, incluindo as Nações Unidas, organizações não governamentais internacionais e organizações regionais, a fim de determinar quais eram os seus procedimentos e políticas em matéria de violência sexual, tendo em conta que é da sua competência prevenir e dar resposta a incidentes desta natureza que afetam os seus funcionários. Sempre que estas informações não se encontravam disponíveis online, as referidas organizações foram contactadas diretamente.

Atualmente, **42%** dos humanitários indicam que não apresentaram queixa junto das suas organizações

Daqueles que o fizeram, apenas **17%** indicam que sentem que as respetivas organizações lidaram com as suas queixas de violência sexual de forma adequada

Esta análise apurou dados preocupantes, como sejam o facto de que 9% das organizações humanitárias em questão não tinham, na altura, qualquer tipo de política ou procedimento

¹ RTA usa as Inter-Agency Standing Committee's Guidelines for Integrating GBV Interventions in Humanitarian Action definição de violência sexual: "violência sexual inclui, pelo menos, estupro / tentativa de estupro, abuso sexual e exploração sexual. A violência sexual consiste em "qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou avanços sexuais não desejados ou atos com vista ao tráfico da sexualidade de uma pessoa através de coerção, ameaças de violência ou força física por parte de qualquer pessoa, independentemente da sua relação

² Todas as estatísticas têm origem na recolha de dados da RTA através de um inquérito disponível no nosso website (<http://reporttheabuse.org/report-your-experience/>). A RTA não conclui que os dados recolhidos até ao momento representem a total extensão da violência sexual contra trabalhadores de ajuda humanitária. No entanto, sendo os primeiros dados publicados sobre esta matéria a nível global, representa uma primeira imagem dos problemas que os trabalhadores de ajuda humanitária enfrentam no terreno.

para lidar com a violência sexual de que os seus funcionários eram vítimas ou perpetradores. Entre as restantes organizações humanitárias em análise, muitas dependiam dos seus procedimentos e políticas internas em matéria de abuso e exploração sexual da população local para protegerem os seus funcionários. Embora seja importante e essencial lidar com o abuso e a exploração sexual, trata-se de uma questão bastante diferente da violência sexual de que os trabalhadores de ajuda humanitária são vítimas e, por conseguinte, requer políticas e procedimentos específicos.

Na verdade, apenas 12 das organizações humanitárias (16%) analisadas tinham uma política e/ou um procedimento explícito para lidarem com a violência sexual de que os seus funcionários possam ser vítimas. Se a maioria das agências humanitárias e de desenvolvimento não implementarem as medidas necessárias, um número significativo de trabalhadores de ajuda humanitária poderá encontrar-se sem proteção e apoio caso sejam vítimas de violência sexual no trabalho.

Melhores Práticas

Após uma análise exaustiva da literatura existente, determinou-se que existem algumas diretrizes e melhores práticas sobre como lidar, de um modo geral, com a violência sexual em contexto de conflitos, a violência sexual nas forças armadas e o abuso e exploração sexual da população local por parte de trabalhadores de ajuda humanitária.

As organizações têm de deixar de fingir que este problema não existe.

- Testemunho anónimo

No entanto, a RTA concluiu que, neste momento, não há diretrizes nem melhores práticas publicadas relativamente à prevenção, a políticas ou procedimentos para se lidar com a violência sexual de que os trabalhadores de ajuda humanitária são vítimas.

Checklist da RTA – Proposta de Primeiros Passos

Dada a ausência de boas práticas existentes, a *Checklist* deu os primeiros passos no sentido de estabelecer diretrizes para se lidar com este problema. A *Checklist* encontra-se dividida em três categorias: prevenção, políticas e procedimentos. Embora as três categorias sejam apresentadas separadamente, para se abordar a violência sexual de forma holística é necessário integrar estas medidas em todas as áreas das operações humanitárias.

Prevenção - A prevenção deve ser o núcleo do trabalho realizado pelas organizações humanitárias para se lidar com este problema. Além de contribuir para a redução do número de incidentes que poderão vir a registar-se, a prevenção ajuda a criar um ambiente em que os sobreviventes poderão sentir-se mais dispostos a falar.

Políticas - É essencial haver políticas responsivas, centradas nos sobreviventes e amplamente disponíveis para se criar um quadro que previne e lida com incidentes de violência sexual em locais de trabalho humanitário.

Procedimentos - A forma como uma organização responde a incidentes ou acusações pode ditar o modo como os sobreviventes irão recuperar das suas experiências de violência sexual e o resultado dependerá, em grande parte, da abordagem, da preparação e do compromisso da organização para com os seus funcionários.



Conclusão

Os incidentes de violência sexual contra trabalhadores de ajuda humanitária podem ter um impacto significativo nos sobreviventes, nas relações profissionais, na qualidade da programação e nas nossas interações com a população local. A *Checklist* apresenta um quadro inicial para o estabelecimento de estratégias de prevenção e resposta centradas nos sobreviventes para que tenhamos, assim, locais de trabalho humanitário sem violência sexual.

É necessário algum investimento inicial a nível financeiro e de recursos humanos para se colocarem em prática estratégias como aquelas que são descritas na *Checklist*. No entanto, citando a InterAction, o custo de não se proteger os próprios funcionários supera em muito o custo de implementação. Esta é uma problemática que requer a nossa atenção.